



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

RELAÇÕES SOCIAIS NO ÂMBITO CIRCENSE COM VISTA A UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL

Aline de Souza Caramês

Especializanda em Educação Física Escolar (CEFD/UFSM)
Mestranda em aspectos sócio culturais e pedagógicos da Educação Física (CEFD/UFSM)
Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (UFSM)
aline.geralda@gmail.com

Daiane Oliveira da Silva

Especializanda em Educação Física Escolar (CEFD/UFSM)
dai_tupa@yahoo.com.br

Hugo Norberto Krug

Doutor em Educação
Doutor em Ciência do Movimento Humano
Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (CE/UFSM)
Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (CEFD/UFSM)
Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (UFSM)
hkrug@bol.com.br

Resumo

Este trabalho relata a observação realizada com os artistas circenses, de um circo que veio no município de Santa Maria (RS) no período do mês de agosto de 2011, e se deu como parte de estudos realizados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o projeto de extensão “Circo na Escola”. Neste sentido, buscou em um primeiro momento reconhecer as relações sociais no âmbito do circo, em seguida, tratar da Educação Física Escolar e suas relações sociais. E num terceiro momento, estabelecer possíveis contribuições deste universo circense para o ambiente escolar no trato com a Educação Física. Em torno destes entendimentos, objetivou-se nesta pesquisa compreender as relações sociais no âmbito circense visando uma perspectiva educacional, observando as contribuições a serem levadas para o ambiente escolar, mais particularmente para as aulas de Educação Física. Foi utilizada para o estudo a pesquisa exploratória, a qual realizada a partir de entrevistas com artistas circenses com o intuito de conhecer as relações interpessoais presentes no universo circense. Com isso, foi possível constatar que ao considerarmos tais questões, estamos valorizando o aluno e potencializando-o de maneira individual e possibilitando o seu desenvolvimento enquanto coletivo, abordando temas como compreensão, satisfação, comprometimento, cooperação, humanização e solidariedade.



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

Palavras-chaves: Circo, Escola, Educação Física, Relações Interpessoais.

Abstract

This essay is about an observation done with circus artists from a circus that settle down in Santa Maria city (RS) during August 2011. It took part of a study that had been done by the Federal University of Santa Maria (UFSM) with the extension project ‘Circus at school’. In this way, this study looked for in the first moment to recognize the social relations in circus ambit and following, in the second moment to deal with the school physical education and its social relations and in the third moment, to establish some possible contributions of this circus universe to the school environment with physical education. Around this understanding it was possible to have as a goal to understand the social relation in the circus ambit in order to an educational perspective observing the contributions to be taken to the school environment, specially, to the physical education. It was used for this study the exploratory research that was done from circus artists with the intention to recognize the interpersonal relations presented in the circus universe. It was possible to verify that considering these issues the students are being valued and they are being potentiated individually and making possible their collective development approaching themes as comprehension, satisfaction, compromising, cooperation, humanization and solidarity.

Key – words: Circus, School, Physical Education, Interpersonal Relations

Resumen

El presente trabajo relata una observación realizada con los artistas circenses, de un circo que se acomodó en la ciudad de Santa Maria durante el mes de agosto de 2011, y que se concedió parte de los estudios ya realizados pela Universidad Federal de Santa Maria (UFSM) con el proyecto de extensión “Circo en la Escuela”. En este sentido, tal estudio buscó en un primer momento reconocer las relaciones sociales en el ámbito del circo, en seguida, tratar de la Educación Física Escolar y sus relaciones sociales. Y en un tercer momento, establecer posibles contribuciones de este universo circense para el ambiente escolar en el trato con la Educación Física. En alrededor de los entendimientos, se deseó en esta pesquisa comprender las relaciones sociales en el ámbito circense con visión a una perspectiva educacional, observando las contribuciones que sean llevadas al ambiente escolar, en más específico para las clases de Educación Física. Para el estudio fue utilizada una pesquisa de carácter exploratorio, que fue realizada con entrevistas a los artistas circenses, con el objetivo de conocer las relaciones interpersonales presentes el universo del circo. Así fue posible constatar que al considerar esas cuestiones, se está valorizando y potencializando el alumno, de modo individual y posibilitando su desenvolvimiento en cuanto colectivo, abordando temas como comprensión, satisfacción, comprometimiento, cooperación, humanización y solidaridad.

Palabras-claves: Circo, Escuela, Educación Física, Relación Interpersonal

Introdução

Este trabalho relata a observação realizada com os artistas circenses de um circo que se instalou no município de Santa Maria (RS) durante o período do mês de agosto de 2011, e se deu como parte de estudos já realizados pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o projeto de extensão “Circo na Escola”.

Os primeiros contatos com o circo se deu a partir de uma breve conversa com o “Dono do Circo”, como é chamado pelos artistas, onde se apresentou a proposta de trabalho e o objetivo da pesquisa, ocorrendo o acerto das visitas para a coleta dos dados. A partir desse acerto, foi possível ter livre acesso ao espaço do circo assim como conversas com os artistas, incluindo nossa presença como espectadores nos espetáculos.

O presente estudo torna-se relevante por buscar conhecimentos em relação ao universo circense, e assim, poder avançar em sua proposta enquanto projeto de extensão, não abordando apenas atividades práticas como acrobacias, malabarismos e teatro, mas aprofundando e valorizando as relações interpessoais inseridas no ambiente circenses das quais possam contribuir para as relações no contexto escolar. No sentido de conhecer e compreender a realidade do meio circense tornando-se significativa por trazer informações as quais contribuam para o processo pedagógico no contexto da Educação Física.

A metodologia aplicada na construção desse trabalho foi baseada em um estudo exploratório, com entrevista em profundidade não dirigida. E foi utilizado para isso a observação informal e conversas, objetivando aprofundar o estudo a partir das experiências de vida da comunidade circense, para isso foram realizados 3 encontros. A técnica de observação assistemática, também denominada informal, consistiu em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilizasse meios técnicos especiais ou precisasse fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados. (LAKATOS & MARCONI, 2008).

Durante os encontros foram elencados alguns tópicos relevantes, a partir de um roteiro, com assuntos norteadores para a pesquisa, envolvendo o ambiente circense como: a satisfação, envolvimento com a prática, comprometimento, entendimento e relações de cooperação dos envolvidos. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada artista, e registradas em forma de relato, limitando-se ao objetivo da pesquisa.

Nesse sentido, tal estudo constitui-se em primeiro momento de reconhecer as relações sociais no âmbito do circo, em seguida, tratar da Educação Física escolar e suas relações sociais. E em um terceiro momento, estabelecer possíveis contribuições desse universo circense para o ambiente escolar. Em torno desses entendimentos objetivou-se nesta pesquisa compreender as relações sociais no âmbito circense com vista a uma perspectiva educacional, observando as contribuições a serem levadas para o ambiente escolar para as aulas de Educação Física.

Circo e suas Relações Sociais

A análise das falas dos artistas circenses nos possibilitou conhecer a realidade do circo no seu contexto a nível social e de suas relações. Por meio dos relatos, foram observadas algumas importantes manifestações, as quais foram enfatizadas pelo grupo e que serão elencadas na discussão desse estudo.

Com os primeiros contatos, foi possível observar a compreensão e o entendimento do grupo sobre circo. Os artistas circenses explanaram conceitos representativos a partir de suas experiências, afirmando o objetivo do circo enquanto arte. Sendo assim, destacamos a fala de Adão: “[...] o circo não é lúdico. Essa concepção é errada. Olha as minhas mãos cheias de calos! Isso pra ti é lúdico? Eu que levanto a lona do circo... Olha a quantidade de ferro, levo no ombro”.

Parece bastante representativo nesta fala a consciência do ex artista, hoje “capataz” como é chamado. Esta clareza trazida por ele com vistas ao seu papel social em relação ao circo, sua função não menos importante que os demais, contudo algo que despence seu sacrifício. E que é esquecido quando se pensa no mundo do circo enquanto arte, luzes, magia e encantamento. Precisa ser dessa forma considerado ao pensar no circo enquanto produção cultural e social.

Foi expresso pelos artistas circenses nas suas colocações o sentimento de satisfação em relação a sua vida no circo envolvendo o seu trabalho desenvolvido, o dia a dia no circo, o reconhecimento e a reciprocidade com o público, a interculturalidade e a satisfação de fazer parte de uma das gerações do circo. Como vemos a seguir o relato de Maricota (contorcionista): “ [...] o circo tá no sangue! A gente passa por dificuldade, assim como em todos os trabalhos, mas eu não abriria mão”.

Tal sentimento de satisfação pode bem ser observado na performance do Clown (palhaço) que transcende tais sentimentos, pois é a alma do circo. Bem observada nas falas dos artistas, ao se referirem do palhaço: “O trabalho do Clown é o mais difícil no circo, porque ele tem que passar a verdade ao público e fazê-los rir!”

Como trata Kasper (2003,p. 65), o Clown opera com uma lógica própria:

[...] transformar o medo do outro em abertura para o outro- a necessidade da relação com o público, sem a qual o palhaço não existe; transformar o medo de errar, de perder, de fracassar, a fragilidade, tomando-os em sua positividade e construindo a partir deles; modos de sentir, pensar, agir que comportam aquilo que se convencionou chamar de “loucura”, ou de “instintivo”: o intensivo.

O comprometimento e envolvimento foi outro ponto de destaque observado durante as falas e as ações dos membros do circo. Percebido na expressão de Juquinha: “[...] eu, no circo, tiro fotos, mas também quero aprender algum número para apresentar”. Percebeu-se que cada um dos participantes se envolve em diferentes funções desde a divulgação do espetáculo, segurança para os

artistas, até a apresentação de números no picadeiro, tais questões estão também ligadas às condições financeiras do circo na contratação dos profissionais.

Neste entorno existe por parte destes profissionais uma preocupação de que o espetáculo ocorra com segurança e que encante ao público; um comprometimento para que tudo ocorra bem, não importando necessariamente as funções, pois mesmo que se almeje estar entre os melhores no picadeiro, a tarefa maior se configura na excelência do espetáculo.

Silva (1996, p.20) em seus estudos traduz tal comprometimento por meio do circo-família, onde “o tempo era marcado por mudanças e transformações em seu próprio modo de produzir o circo, como um espetáculo, e neste movimento, ser também transformado. É o tempo do trabalho que obedece a outro tipo de marcador: a organização do trabalho e o processo de socialização/formação/aprendizagem”.

Durante as ações e as falas dos artistas, foi percebida a cooperação no sentido do bem maior, que é o próprio espetáculo. Foi verificado a troca de conhecimento entre os próprios envolvidos durante a execução das tarefas, exemplificado nas relações familiares e de experiência, onde os que tem mais tempo de prática compartilham seu conhecimento dando uma continuidade aos saberes circenses.

A cooperação também está relacionada à confiança. Averiguamos que durante as apresentações há uma confiança estabelecida entre o artista que se apresenta e os auxiliares que são necessários para a execução do número. Confirmadas em momentos como a montagem dos equipamentos e os auxiliares de palco, os quais dão segurança para a execução de números aéreos.

Fatos estes também contemplados em estudos de Silva (1999 p.20-21):

Nesta relação de vida e trabalho, as famílias “tradicionais” transmitiam todo o aprendizado do ofício, através do que foi aprendido pelos antepassados. Neste contexto, é difícil ver o relato da memória de um artista circense como produção unicamente individual, ela é coletiva, também. O aprendizado, tanto o da vida como o de ser artista, ocorria no próprio local em que se vivia e trabalhava; assim é a construção social de um processo de trabalho específico, que é o trabalho circense. Sua especificidade reside no fato de que além de ter uma dimensão individual, constitui um processo grupal e familiar.

Educação Física escolar e suas relações sociais

Percebe-se que a Educação Física brasileira, encaminha-se para um desenvolvimento cada vez mais diferenciado em relação a sua prática. De um lado encontramos a Educação Física sob uma perspectiva de cunho esportivo com valores de treinamento, e no outro extremo, a desvalorização da Educação Física na escola que muitas vezes parte dos próprios professores. Há entre esses extremos, professores que cumprem com sua função pedagógica na escola, que é desenvolver o processo de humanização no contexto educacional.

Corroborando com isso, Bortoleto e Duprat (2007) ressaltam que em todos os âmbitos de atuação da Educação Física, o professor deve estar preocupado com a formação humana,

independente do nível de aprofundamento, capacitando seus alunos numa ampla esfera de conhecimento, e permitindo a todos aumentar suas possibilidades de interação com seus companheiros, assim como fazendo deles pessoas importantes para seu grupo social.

Partindo dessa humanização, é pertinente pensarmos nos conteúdos que permeiam tais saberes transcendendo os simples ato de fazer pelo fazer sendo articuladas oportunidades de ação, buscando um conhecimento significativo e motivacional. De acordo com o Coletivo de Autores (1992), é de suma importância destacar o desenvolvimento do aluno por meio de uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos.

Pertinente também tratarmos na escola das questões envolvendo a cooperação, como pressuposto de interação ao grupo social, sendo elemento primordial para as relações humanas. Pois é passível de entendimento que tais ações são base e devem ser consideradas para o processo de desenvolvimento do aluno. Kunz (2006) entende que a interação social deve ser tematizada enquanto objetivo educacional que valorize o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativo e participativo.

E ainda as manifestações individuais como a satisfação refletida no prazer do aluno ao desenvolver a prática, o comprometimento representado pelo interesse do educando de conhecer, experienciar novos conteúdos e o entendimento que o mesmo possa construir em relação à prática na sua ação, tendo autonomia e reflexão sobre o conhecimento obtido. Para Freire (1967 p.4), a visão da liberdade tem nesta pedagogia uma posição de relevo. É a matriz que atribui sentido a uma prática educativa que só pode alcançar efetividade e eficácia na medida da participação livre e crítica dos educandos.

Com tudo isso é oportuno buscarmos novos entendimentos com relação à prática da Educação Física, no sentido da valorização do aluno, enquanto sujeito participativo e crítico no processo de ensino-aprendizagem. Por meio dessa compreensão entendemos a Educação Física como um amplo leque de possibilidades enquanto conteúdo a ser desenvolvido. Estando neste sentido as questões envolvendo as práticas corporais e manifestações de cunho coletivo e individual.

Relações sociais entre o circo e a Educação Física Escolar

As atividades circenses constituem-se como parte integrante da cultura popular, sobretudo, com os conhecimentos sobre o corpo e suas potencialidades expressivas. Estas que vão desde as relações de expressão corporal, trabalhadas através dos jogos teatrais, dos elementos rudimentares envolvendo o saltar, o rolar e equilibrar-se por meio das acrobacias, até mesmo os de maior controle óculo manual, desenvolvido por meio dos malabares.

Bem traduzidas por Bortoleto e Machado (2003, p. 64) quando entende o circo como:

[...] parte integrante da cultura humana, sua presença dentro do ambiente escolar se justifica a partir do momento em que uma das tarefas da escola é o de pedagogizar o legado cultural existente, e, no caso da arte circense, “para perpetuar este saber, esta arte ancestral e única que é o circo, há somente duas formas: a transmissão de pais para filhos e o ensino que uma escola oferece”

Dentre esses entendimentos em meio as práticas circenses, percebemos também as relações que permeiam esses conteúdos, constituídas nas suas relações enquanto papéis sociais, pertinentes ao processo de formação do indivíduo. Como destaca Bracht (1999), não propondo uma Educação Física que se transforme num discurso sobre a cultura corporal de movimento, mas numa ação pedagógica com ela [...] a ação pedagógica a que se propõe a Educação Física estará sempre impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se.

Reforçando as relações afetivas e cooperativas para a Educação Física através do Circo, trazemos nas palavras de Alves (2003, p. 116) quando diz que:

[...] reforçar os mecanismos de interação solidária e os procedimentos cooperativos (ademais, uma era em que a emulação individualista e o “salve-se-quem-puder” da competição mais desumanizada parecem sinalizar o sentido único do pós-modernismo civilizacional) é, pois, um imperativo de qualquer política educativa que pretenda assumir a educação como uma responsabilidade social.

Neste sentido a escola como parte fomentadora dessas questões pertinentes ao aprendizado de seu educando, torna-se um eminente espaço de construções e desconstruções. Onde a Educação Física passa de um espaço fortemente constituído de competição para um espaço de relações no trato coletivo. Respeitável público, senhoras e senhores, comecemos, portanto, a aula. Nada de dores, só risos. Criança pode aprender como criança. Escola pode ter cara de circo. (BORTOLETO, PINHEIRO e PRODÓCIMO, 2011, p. 10).

As atividades circenses com vistas a estas compreensões entendida como proposta que traga para ao ambiente escolar a alegria; e que conseqüentemente seja satisfatória ao contexto do aprendizado do aluno, bem colocados na fala dos circenses, quando relatam seus processos de aprendizagem, onde não conseguem distinguir os momentos formais de aquisição de conhecimentos, incluídos os treinos e os ensaios: tudo isto é trabalhar. Talvez seja por isto que se dizem artistas desde o nascimento (SILVA, 1996).

Desta maneira compreendemos assim as artes circenses como movimento da cultura corporal, propondo uma nova ordem como o faz o acrobata de cabeça para baixo (SOARES, 2000) e o palhaço sentado ao avesso no cavalo (DUARTE, 1995), a caminho de um processo de inclusão e participação efetiva, onde corpos em movimento possam representar alunos felizes dentro e fora da escola. Em meio a tais entendimentos é possível pensarmos numa “ressignificação” do trabalho pedagógico, no sentido há valorização do aluno e de suas relações no contexto social.

Conclusão

Ao considerarmos a compreensão, a satisfação, o comprometimento e a cooperação como relevantes ao processo de ensino, estamos valorizando o aluno no seu processo individual, do quanto ele é importante e significativo para o grupo o qual está inserido.

Relevante do mesmo modo que a escola enquanto espaço de construção, ao valorizar estas questões, possibilita a participação integral do aluno enquanto inclusão social. Onde todos são considerados fundamentais e por isso valorizado pelos seus saberes, não havendo nesse sentido espaço para a exclusão. E dessa forma valorizando o aluno individualmente como parte fundamental ao processo de aprendizado.

Com tudo isso, é possível trazermos além dos conteúdos práticos desenvolvidos com as atividades circenses, como acrobacias, malabarismo, atividades aéreas e equilíbrios corporais, temas que abordem questões que envolvem as relações sociais do meio circense que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem que busquem novas possibilidades de adquirir conhecimentos.

Referências

BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M. Educação Física Escolar Pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171 – 189, jan. 2007.

BORTOLETO, M. A.; MACHADO, G. Reflexões Sobre o Circo e a Educação Física. **Corpoconsciência**, n. 12, p. 41-69, jul/dez.2003.

BORTOLETO, M. A. C., PINHEIRO, P. H. e PRODOCIMO, E. **Jogando com o circo**. Jundiaí – SP: Editora Fontoura, 2011.

BRACHT, V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Unijuí, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, R. **Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Campinas: Unicamp, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Kasper, K. M. Experimentações Clownescas: os palhaços e a criação de possibilidades de vida. (Tese de Doutorado em Educação, na área de Educação, Sociedade, Política e Cultura. UNICAMP. **Revista: Teoria e Prática** - vol. 11, no 20, jan.- dez, -2003



VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

KUNZ, E. **Transformação didática – pedagógica do esporte.** 7. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006

SILVA, E. **O circo: sua arte e seus saberes, o circo no Brasil do final doséculo XIX a meados do XX. 1996.** Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 1996a.

SOARES, C.L. **Imagens do corpo espetáculo: o monstro e o acrobata.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E DANÇA, 2000, Gramado. Anais... Porto Alegre: UFRGS, ESEF, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.